

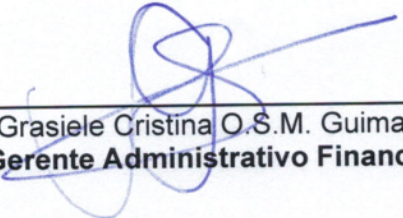
ATA SUMÁRIA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTO 2026
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PUBLICOS DO MUNICIPIO DE QUATIS/RJ

DATA, HORA E LOCAL: Aos treze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e seis no Instituto de Previdência dos servidores Públicos do Município de Quatis – RJ, situado na rua Avelino Batista, número duzentos e cinquenta e quatro, reuniram-se ordinariamente os membros da Gerência Executiva e do Comitê de Investimentos, sob a coordenação da Presidente Kátia Simone de Oliveira; Grasielle Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães – Gerente de Administração e Finanças do QUATIS PREV e Bruno Vinicius Heringer de Oliveira – Membro do Comitê de Investimento deste Instituto. **PAUTA:** 1) Relatório de Investimento 2026 - mensal de junho e trimestral; 2) Análise macroeconômica; 3) Aplicações e relocações; A Presidente deu início à reunião, dando as boas-vindas a todos e em seguida iniciou a reunião com uma avaliação da Performance e Dados Analíticos da Carteira (Crédito & Mercado) - Frente ao cenário econômico, o Comitê avaliou minuciosamente os saldos e a distribuição dos ativos da carteira do Instituto com base no relatório oficializado na data-base de 30 de junho de 2026: Segue os quesitos analíticos avaliados: Carteira Consolidada de investimentos, que apresenta nominalmente cada fundo de investimento deste instituto com as seguintes informações: Prazo de resgate e carência, saldo, participação do PL, quantidade de cotistas, percentual do fundo e enquadramento na nova resolução 2025; Enquadramento na Resolução 5.272/2025 e Política de Investimento com as seguintes informações: Artigo de enquadramento, resolução, carteira do Instituto, estratégia aprovada na Política de Investimento, GAP Superior e um gráfico separando os recursos investidos por segmento de renda fixa, renda variável, exterior e estruturados; Valores atuais investidos em uma tabela contendo a Estratégia de Alocação para os próximos 5 anos em valores e percentuais; Enquadramento por Gestores com os respectivos valores investidos e o percentual da carteira do Instituto; Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de maio/2026 em renda fixa, variável, exterior e estruturados com cada índice de referência relacionado diretamente com o fundo e o percentual de rendimento no mês, ano, 3M, 6M, 12M, 24M, VaR de mês e volatilidade em 12M; Distribuição dos Ativos por Administradores, com gráfico contendo valores e percentuais; Distribuição dos ativos por Sub-segmento; Carteira de Títulos Públicos no mês; Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2026; Gráficos ilustrado de evolução patrimonial e indicadores; Retorno dos investimentos após as movimentações - aplicações e resgates em renda fixa, renda variável, exterior e estruturado. Parâmetros Gerais: O patrimônio líquido total para fins de cálculo dos limites de alocação fechou em R\$ 87.833.754,45 (somados os recursos previdenciários e a taxa administrativa). A pós-análise detalhada de cada página do relatório da Credito e Mercado – Consultoria de Investimento e sem objeções, o Comitê deliberou e aprovou a carteira apresentada. O cenário econômico internacional ao longo do mês de julho segue pautado pela volatilidade e pela consolidação de uma postura de cautela global. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed) manteve a taxa de juros norte-americana no patamar de 3,50% a 3,75%, adotando um tom rígido (hawkish) que sinaliza a manutenção de juros restritivos por mais tempo, em função da resiliência da atividade econômica e da persistência inflacionária gerada por pressões na oferta. Paralelamente, o Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou a projeção de crescimento mundial para 3,0% em 2026, enquanto as tensões geopolíticas no Oriente Médio, marcadas pela fragilidade em acordos de cessar-fogo e riscos no Estreito de Ormuz, mantiveram o preço do petróleo volátil, pressionando os custos logísticos e atuando como fator altista para a inflação global de energia. No continente europeu, observou-se uma dinâmica mista de juros ainda elevados contra uma inflação em gradual desaceleração, ao passo que a China apresentou crescimento moderado, com seus índices de preços ao produtor sinalizando reversão após longos períodos deflacionários. Esse panorama externo refletiu-se nos investimentos globais por meio da concentração de fluxos em teses de tecnologia e inteligência artificial, enquanto a perspectiva de juros altos por mais tempo nas economias desenvolvidas continuou drenando a liquidez dos mercados emergentes. No ambiente doméstico, o mês de julho combina indicadores de atividade econômica ainda resilientes com a deterioração das expectativas inflacionárias e fiscais no médio prazo. Os dados consolidados do segundo trimestre revelaram fôlego na indústria, com alta de 0,7%, e em serviços, com expansão de 1,2%, o que sustentou as estimativas de mercado do Boletim Focus para o crescimento do PIB de 2026 em cerca de 1,99%, ao passo que o Ministério da Fazenda manteve um viés mais otimista, projetando uma expansão de 2,3%. No entanto, embora a inflação corrente de curto prazo tenha mostrado alívio temporário na margem devido à queda nos preços dos alimentos, as projeções de longo prazo pioraram, levando o Ministério da Fazenda a elevar a estimativa oficial do IPCA de 2026 para 5,1% em seu Boletim Macroeconômico de julho. Essa revisão reflete o encarecimento de serviços e bens industriais, além dos riscos de que o fenômeno climático El Niño afete a safra e as tarifas de energia, alinhando-se às medianas do Focus,

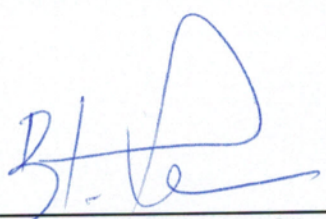
que orbitam em 5,16%. Nesse contexto, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa básica de juros para 14,25% ao ano, mas o Banco Central adotou um tom altamente cauteloso, sinalizando que a desancoragem das expectativas fiscais e a inflação acima do teto da meta limitam significativamente o espaço para novos cortes, com o Focus projetando o encerramento do ano com a Selic em 14,00%. No mercado financeiro, o dólar projetado para o fim do ano estabilizou-se na casa dos R\$ 5,20, enquanto o Ibovespa sofreu forte pressão corretiva decorrente da expressiva saída de capital estrangeiro, afastando o índice de suas máximas históricas recentes. Com a manutenção da taxa Selic no patamar elevado de 14,25%, orienta-se a manutenção de alocações nos ativos pós-fixados indexados ao DI e fundos de curto prazo, garantindo o carregamento da carteira com alta liquidez e baixo risco. Para a parcela de renda fixa inflação, os títulos indexados ao IPCA (NTN-Bs) de prazos intermediários e longos mantêm-se altamente atrativos devido às elevadas taxas reais e prêmios de risco oferecidos, funcionando como um hedge natural contra a deterioração das expectativas inflacionárias de médio prazo. Todos os investimentos permaneceram locados nos atuais fundo e todas as demais aplicações, dos repasses e parcelamentos que serão recebidos no mês de julho, serão realizadas diretamente no fundo automático do Banco do Brasil (BB Fluxo Soberano RF), preservando-se a liquidez imediata necessária até a realização da próxima reunião ordinária de investimentos. Restou determinado o envio deste relatório técnico analítico aprovado para a apreciação e emissão de parecer por parte do Conselho Fiscal na próxima reunião agendada. O cenário no mês de julho de 2026. Nada mais havendo a tratar, a Presidência declarou encerrada a sessão, da qual eu, Grasiela Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães, na qualidade de Gerente de Administração e Finanças e membro deste Comitê, lavrei a presente ata que, após lida, revisada e considerada conforme, segue assinada por mim e pelos demais presentes.



Katia Simone de Oliveira
Presidente



Grasiela Cristina O.S.M. Guimarães
Gerente Administrativo Financeiro



Bruno Vinicius Heringer Oliveira
Membro Comitê de Investimento